SEXTA, 01 DE MAIO

A PORTA

*“Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.” (João 10.9)*

Quem é Jesus? Há dois mil anos essa questão vem sendo respondida. O que os livros afirmam sobre tantas outras pessoas na história tem sido aceito, com muitos ou poucos ajustes, comentários e posicionamentos, mas sem grandes problemas. Mas o debate sobre quem é Jesus tem proporções e implicações mais pessoais e inquietantes. É verdade que há regiões em que afirmam ser Ele um completo desconhecido. Não sei de fato. Temos, além dos testemunhos de tantas pessoas, os do próprio Cristo, alguns dos quais têm orientado nossa reflexão sobre quem Ele é. No de hoje Ele afirma ser “a porta”. Quem diria isso de si mesmo?

“Eu sou a porta”. Naquele mundo simples (se comparado ao nosso), a porta poderia ser considerada um ícone. Hoje talvez seja a tecnologia nas suas mais variadas formas. Mas no primeiro século uma porta fechada era algo muito definitivo para as possibilidades de alguém. Especialmente considerando a que a porta possibilitava acesso. Jesus afirma que Ele é a porta que dá acesso à vida! Quem por Ele entra é salvo, logo há alguma perdição fora dele. Entra e sai, ou seja, é livre, e encontra pastagem, alimento, sustento para a vida! O que Jesus está afirmando é que a vida com Ele é uma e sem Ele é outra. E a vida com Ele é melhor.

Em Jesus e por Jesus podemos conhecer o amor de Deus e o sentido verdadeiro da vida. Ele nos inspira a amar e perdoar, em lugar de ficar magoado e ressentido. Ele nos convida a manter o ânimo diante das lutas da vida, pois teremos aflições de muitos tipos mas, “entrando” pela porta que Ele é, partilharemos da vitória que Ele conquistou. Ele nos chama à comunhão uns com os outros e com o Pai. Ele nos alerta a não colocar nosso coração nas coisas materiais, mas nas celestiais. Ele disse que junto ao Pai há lugar disponível e que Ele reservaria um com o nosso nome. Ele disse tudo isso e nos convidou a crer, a “entrar pela porta” que Ele é. Ele divide a vida em duas realidades. De que lado você está?

*ucs*

SÁBADO, 02 DE MAIO

O BOM PASTOR

*“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.” (João 10.14-15)*

Quem é Jesus? No Antigo Testamento temos o Salmo 23. Talvez o texto mais conhecido de toda aquela parte das Escrituras. Nele Davi declara: “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará” (Sl 23.1) e segue descrevendo o cuidado e a presença de Deus em sua vida. O que não o livra de descer ao vale da sombra e da morte mas, mesmo lá, ele se sente seguro. Jesus se declara aquele Senhor sobre quem Davi escreveu. Ele é o Pastor, o Bom Pastor. Ele conhece e é conhecido por aqueles que são suas ovelhas. Há uma relação íntima e inquebrável entre Ele e suas ovelhas, assim como a relação que Ele tem com o Pai.

A fé cristã, que é a fé em Jesus Cristo como o Filho de Deus, Senhor e Salvador pessoal, o Bom Pastor, é a fé do pertencimento. Tem a ver com relacionamento, com conhecer e ser conhecido, com reconhecer e ser reconhecido. Tem a ver com identidade, valores, perspectivas e expectativas. É mais que apenas saber textos bíblicos, fazer oração, acreditar no poder de Deus. Envolve essas coisas, mas é mais profundo e muda-nos de dentro para fora. Mexe com nossas motivações e compreensão da vida. Por isso o “nada me faltará” que Davi escreveu.

Nesta vida teremos aflições, disse o Bom Pastor, e muitas delas por nos faltar alguma coisa. Podem nos faltar recursos, saúde, pessoas, coragem e cabe quase tudo na lista, mas “nada nos faltará” porque o Bom Pastor deu Sua vida por nós e nele temos vida plena, eterna. Qualquer falta pode ser suportada pois será superada. Com Cristo nenhuma falta durará para sempre, mas a vida sim, e seguirá o fluxo de tornar-se cada vez mais completa. Como afirmou Paulo, enquanto nosso corpo envelhece e acaba, nosso ser interior que chamamos espírito, ao contrário, vai sendo renovado e fortalecido (2Co 4.16). Tudo porque Ele está conosco. Podemos até sentir falta, mas nada nos faltará!

*ucs*

DOMINGO, 03 DE MAIO

O EVANGELHO

*“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)*

Evangelho, Boas Novas ou Boas Notícias, é como chamamos a mensagem que anuncia a vida e obra de Jesus Cristo, aquele de quem falaram as Escrituras, em histórias e profecias. São Boas Notícias porque falam de amor, não de ódio; de doação, não de cobrança; são dirigidas a todos, não a alguns apenas; exige fé, o que é possível a todos, independente de poder aquisitivo, capacidade intelectual, raça, gênero ou faixa etária; propõe vida eterna em lugar de morte. Este verso é a síntese do Evangelho de Jesus. Ele fala sobre quem Jesus é, porque existiu e o que veio fazer entre nós. Podemos ter uma boa ideia do que é o Evangelho, mas ele só pode ser conhecido pelo lado de dentro. É preciso incluir-se. É preciso dizer: isso tem a ver comigo.

A razão do Evangelho é o fato de sermos pecadores. Isto significa que perdemos o rumo, literalmente! A palavra pecado significa errar o alvo. Deus nos criou para seguir numa direção e quase sempre vamos em outra. Os valores e princípios que deveriam orientar nossa vida são persistentemente ignorados, substituídos por outros. Nos concentramos e ansiamos por coisas que não são o que deveriam ter prioridade em nossa vida. O resultado tem sido um profundo vazio na alma. A vida fica pobre, a alegria é fugaz, a proximidade da morte assusta. Mas Deus nos amou tanto que nos deu Jesus. O Evangelho anuncia isso.

Jesus veio a nós e ensinou o amor como dom supremo, a atitude de servo como a mais elevada, a humildade como padrão de conduta e a comunhão e obediência ao Pai como o que dá sentido à vida. Nos disse para não temermos a morte, não colocarmos o coração nas coisas materiais, perdoarmos os inimigos e buscarmos em primeiro lugar o Reino de Deus. Disse que podemos ser livres, se Ele nos libertar. Mas somente como participantes do Evangelho todas essas coisas farão sentido e poderão ser vividas. O Evangelho está em andamento. Mas só percebe quem faz parte dele.

*ucs*

SEGUNDA, 04 DE MAIO

CRER E CEDER

*“Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: ‘Abraão! Abraão!’ ‘Eis-me aqui’, respondeu ele. ‘Não toque no rapaz’, disse o Anjo. ‘Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.’ (Gênesis 22.11-12)*

Abraão viveu séculos antes de Cristo. Ele é um personagem dos primórdios da história da salvação. As Escrituras o identificam como o pai da fé. Ou seja, aquele que é o antecessor dos que creem, cujas atitudes devem servir como exemplos e inspiração para os que creem. Ele creu e sua fé mudou sua vida e a de muita gente. Ele creu e pela fé tomou decisões e decisões difíceis. E a de sacrificar Isaque, certamente a mais difícil delas. Somos herdeiros da fé de Abraão. Temos o desafio de, pela nossa fé, tomar decisões, ainda que difíceis.

Do texto de hoje quero chamar sua atenção para o “agora sei que você teme a Deus”. O Anjo do Senhor falou isso com Abraão. Nossa fé e temor a Deus só serão verdadeiros se ocuparem lugar na história com atitudes, escolhas e decisões. Não importa o quanto acreditemos que Deus está cuidando de nós até que tenhamos atitudes de quem de fato confia no cuidado de Deus. Abraão não se negou a entregar Isaque. Que decisão difícil! Quem de nós poderia dizer que sabe o que isso significa? Não sabemos. Nossos desafios pessoais, só nós mesmos conhecemos. Mas, assim como Abraão, somos desafiados a manifestar nossa fé pelo modo como os enfrentamos.

Crer, na experiência cristã, muitas vezes envolverá ceder. Jesus nos advertiu: “quem quiser andar comigo vai precisar negar a si mesmo” (Lc 9.23). Nossas vontades conflitam com as de Deus. Entre nós e Ele há naturalmente uma incompatibilidade. Pensamos diferente dele. Nossa fé não fará dele o que gostaríamos que Ele fosse – ainda bem! E, ao contrário, nossa fé deve nos fazer o que Ele gostaria que fôssemos. E podemos ter certeza de uma coisa: todas as vezes que dissermos “não” para nós mesmos e esse “não” significar um “sim” para Deus, teremos feito uma excelente decisão. Não tenhamos medo de abrir mão de algo que Deus nos pede, pois isso nos dará algo que jamais será pedido.

*ucs*

TERÇA, 05 DE MAIO

A FÉ QUE EXISTE

*“Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.” (Gênesis 22.11-12)*

Esta foi a palavra do Anjo do Senhor a Abraão. Destaca-se nela o fato de Deus, que tudo sabe, dizer que somente após a obediência de Abraão é que soube que ele O temia. Em certo sentido, por sermos seres do tempo, até que realizemos algo em função do que cremos, nossa fé não tem história, não nos constitui, não existe. O que somos depende do que fizemos e não do que poderíamos ter feito ou gostaríamos de ter feito. Nossas intenções para o amanhã têm valor, mas precisam acontecer ou perdem completamente o valor. Nossa fé em Deus também está envolvida nesta dimensão. A fé que não produz escolhas, ações, atitudes, compromissos, simplesmente não existe. Na linguagem de Tiago, está morta (Tg 2.26).

O temor a Deus é o reconhecimento de quem Ele é e a submissão a Ele. O temor a Deus é uma expressão de fé, assim como a confiança. Abraão temeu a Deus como quem tinha o direito de lhe pedir qualquer coisa, inclusive seu filho. Ele certamente gostaria de dizer “não” a Deus, mas sua fé o levou a dizer “não” a si mesmo. Por isso é nosso pai na fé. Sua atitude deve nos inspirar. Mais facilmente pensamos na fé como algo para levar Deus a agir em nosso favor e não para nos levar a agir em favor de Deus. O foco é a nossa vontade, não a de Deus. Mas isso é um desvio.

Nossa fé deve nos levar a fazer mais a vontade de Deus do que esperar que, por causa dela, Ele faça a nossa. A fé que pretende levar Deus a fazer o que queremos é a mãe do desvio espiritual e da corrupção religiosa. A fé de quem segue a Cristo deve ser como a fé de Abraão. A vida no Reino de Deus estabelece um padrão que devemos seguir: amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Desse padrão derivam-se muitos deveres envolvendo ética, justiça, sinceridade, fidelidade, mansidão, equilíbrio, pureza, domínio próprio e tantas outras coisas. Para crescermos nessas virtudes precisaremos dizer “não” a nós mesmos todas as vezes que desejarmos fazer algo que contraria qualquer delas. É assim que nós e Deus poderemos saber se, de fato, tememos ao Senhor. Nossa fé deve existir.

*ucs*

QUARTA, 06 DE MAIO

PARA VER E OUVIR MELHOR

*“Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho.” (Abraão 22.13)*

A psicologia considera que nós temos audição e visão sempre seletivas. Ou seja, duas pessoas participando da mesma cena poderão vê-la de forma própria e diferente uma da outra. Vemos o que “damos conta de ver” e ouvimos o que “damos conta de ouvir”, por assim dizer. Podemos ver mais ou podemos ver menos do que está diante de nós. Podemos ouvir mais ou ouvir menos do que foi dito. Podemos até ouvir o que não foi dito! Se nossas experiências e constituição interferem, será que a distância ou proximidade de Deus, submissão ou falta dela a Deus, podem interferir em nosso modo de ver e ouvir? Creio que sim.

O que veríamos e como ouviríamos se desfrutássemos de toda proximidade e convivência com Deus que Ele deseja que tenhamos? Essa experiência de Abraão leva-me a pensar nisso. Ele seguiu o curso da obediência e podemos imaginar quão desafiador foi para ele esta escolha. Mas ele submeteu-se e Isaque já estava sobre o altar quando o Anjo do Senhor falou e impediu o sacrifício. Foi aí que ele ergueu os olhos e viu – isso me comunica algo. Havia um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Pergunto-me: há quanto tempo ele estava lá? Mas Abraão viu tornar seu temor a Deus um ato histórico. Ele viu e viu mais que um carneiro: viu o Deus da Provisão.

Qual a sua visão da vida? O que você vê nas circunstâncias que enfrenta, nos problemas que envolvem sua família, nas dores que sangram sua alma? A falta de submissão e comunhão com Deus podem ser obstáculos à visão de caminhos divinos em meio aos desafios e problemas humanos. Ela produz ruídos que não nos deixam ouvir as dicas do Espírito sobre como enfrentar, lidar e superar nossos fantasmas, medos e dúvidas. Talvez o segredo do nosso momento esteja numa mudança do que somos capazes de ver e ouvir. Devemos obedecer mais, nos submeter mais a Deus para que vejamos. Talvez, o que já esteja diante de nossos olhos. E ouçamos, talvez o que já esteja nos sendo dito. Há muito tempo!

*ucs*

QUINTA, 07 DE MAIO

FAÇA O QUE SABE QUE DEVE

*“Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho.” (Gênesis 22.13-14)*

Abraão viu o que antes não via, porque obedeceu. A obediência a Deus muda nosso modo de ver e ouvir. Há distrações demais. Há ilusões demais. Percebemos mais o que não importa do que aquilo que de fato importa. A obediência nos equilibra. Mais que isso, ela nos cura. Ela inaugura transformações significativas e com o potencial de serem definitivas, para que o que não edifica, não honra a Deus e não faz bem à vida tenha menos em nossa história. Abraão viu o carneiro que estava lá, bem próximo. Pegou o animal e o ofereceu em lugar de Isaque.

A obediência a Deus nos faz ver e ouvir de forma melhor para então podermos ter atitudes adequadas, apropriadas, encontrar as saídas. Pode ser que elas estejam bem ali ao lado. Na obediência está o princípio das mudanças que contribuirão com o nossa maturidade, que nos permitirão ver de forma e agir de forma mais realista e nem por isso menos apoiados na fé. O seguimento de Cristo envolverá sempre o desafio de tomar decisões com sabedoria e maturidade. Ele não automatiza a vida! Depois de uma experiência de submissão interior a Deus, que pode ser promovida por um momento devocional, uma experiência de culto ou uma conversa saudável, poderemos ver melhor e teremos então coisas a fazer, atitudes a tomar. A exemplo de Abraão, vamos precisar pegar o carneiro e sacrificá-lo.

É na atitude que reside nosso maior desafio. Na maioria das vezes há uma distância significativa entre o que sabemos e o que fazemos. Nossa fragilidade em realizar é a razão de tão pouco progresso existencial. Vivemos renovando nossos compromissos a cada virada de ano, mas acabamos repetindo o ano anterior em muitas coisas. Não espere o final de mais um ano para mudar. Seja mais obediente a Deus hoje e isso lhe fará mais realizador na vida. Limpe seus olhos e desobstrua seus ouvidos obedecendo a Deus naquilo que está claro e siga em frente tomando as decisões sobre sua vida a partir das novas perspectivas que isto lhe possibilitará. Aja! Levante-se e tome as atitudes necessárias. A fé em Deus nos recria também assim: quando fazemos o que é preciso fazer.

*ucs*

SEXTA, 08 DE MAIO

QUE DIFERENÇA FAZ?

*“Abraão deu àquele lugar o nome de ‘O Senhor proverá’. Por isso até hoje se diz: No monte do Senhor se proverá.” (Gênesis 22.10-14)*

Fala-se muito entre nós sobre “fazer a diferença”. Temos que fazer a diferença, ser uma pessoa, uma igreja, um comunidade que faz a diferença. Isso virou clichê. Não é bom quando coisas importantes tornam-se clichês. Não é bom porque tornam-se frases abusadas por alguns alimentando a repulsa em outros. Mas podemos e devemos considerar a diferença ou diferenças que pessoas que creem podem e devem fazer em seu contexto. Mas, de que tipo é essa diferença, qual sua causa e resultado? Vamos refletir um pouco mais na experiência de Abraão. Ela tem algo a nos dizer sobre isso. Nos questiona sobre quanta diferença faz tudo que sabemos sobre Deus.

Abraão submeteu-se a Deus ao ponto de oferecer Isaque, se fosse preciso. Não foi porque Deus o impediu no último instante. Deus providenciou o carneiro e Abraão viu a provisão de Deus. Imagine o significado daquele momento. Imagine a alegria, a gratidão e o novo nível de conhecimento que agora aquele homem tinha de seu Deus. Nós podemos dizer que Deus é provedor, mas isso dito por Abraão teve um outro sentido e profundidade. Quando Deus se manifesta revelando o que sabemos que Ele é, podemos conhece-lo num outro nível, e isso nos muda. A diferença que Sua presença causa, causa diferença em nós. E a diferença que causa em nós, faz diferença onde estamos.

A experiência de Abraão marcou a vida da nação que se formou a partir dele. A fé que temos em Deus precisa causar diferenças em nosso círculo de influência e causar uma onda de impacto para o futuro. Seguindo o fluxo da vida do patriarca, quando cremos e nos submetemos, obedecemos. Obedecemos e podemos ver a provisão, a ação, a presença de Deus no cenário que nos envolve. Somos supridos, fortalecidos. Sabemos quem Deus é e esse “saber” muda quem somos e o que compreendemos da vida. Desestabilizamos o sistema, fazemos diferença, agindo sob a influência de Deus. Todo mundo só pensa em si, mas eu não, por causa de Deus. Todo mundo despreza o inimigo (ou odeia), mas eu não, por causa de Deus. Faça essa diferença. Ela é diferente e tem faltando por ai.

*ucs*

SÁBADO, 09 DE MAIO

FILHOS DE ABRAÃO

*“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.” (Lucas 19.8-9)*

Os judeus do tempo de Cristo acreditavam que eram especiais para Deus porque faziam parte do povo que havia descendido dos patriarcas. Confundiam o significado da promessa feita a Abraão com um compromisso genealógico de Deus com Abraão. Eles gabavam-se de serem “filhos de Abraão”. Mas Jesus não reconheceu esse tipo de relação ao lidar com eles. Quanto à genealogia de que tanto se orgulhavam, Jesus disse que Deus poderia transformar pedras em “filhos de Abraão” (Lc 3.8). Por outro lado Jesus reconheceu aqueles que, como Abraão, creram no Deus de Abraão e agiram por sua fé, em obediência e submissão, como foi o caso de Zaqueu.

Ele era um publicano (cobrador de impostos), um tipo renegado pelos fariseus e demais religiosos. Mas Jesus o reconheceu como “filho de Abraão” por causa da fé que revelou com suas atitudes. Diante de Cristo, Zaqueu submeteu-se. O texto não é explícito mas Zaqueu creu em Jesus como o Cristo e entendeu que isso significava uma atitude nova diante da vida, em suas relações sociais e perspectivas. Como Abraão, ele colocou de lado a si mesmo para seguir o Cristo que veio a ele. Com a vinda de Cristo, sua vida passou a ser dirigida por novos princípios. Ele não poderia manter as portas de sua vida fechada para seu semelhante. O egoísmo cedeu lugar ao altruísmo.

É neste sentido que Abraão é o pai da fé de tantos ao longo da história. A fé de Abraão que o fez protagonizar histórias tão marcantes é a fé que produz protagonistas do Reino de Deus em meio ao reino dos homens. Assim como não se tratava de genealogia, não se trata de ter uma religião, mas de manifestar uma vida nova. Vida nova sustentada pela graciosa presença de Cristo e seu governo sobre nós. Vida de quem está crescendo na arte de obedecer, de dizer a Cristo “sim” ainda que isto lhe custe dizer “não” a si mesmo. Esta é a fé daqueles que creem e são salvos. Que creem como Abraão. A fé dos verdadeiros filhos de Abraão.

*ucs*

DOMNGO, 10 DE MAIO

MANHÃ CONFUSA

*“No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres tomaram as especiarias aromáticas que haviam preparado e foram ao sepulcro. Encontraram removida a pedra do sepulcro, mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Ficaram perplexas, sem saber o que fazer.” (Lucas 24.1-4a)*

Costumamos dizer que a manhã da ressurreição foi gloriosa! E de fato foi. Mas foi também confusa. Os discípulos não esperavam que Jesus morresse. Mas ele morreu, como havia dito. Uma vez morto, decepcionaram-se e sentiram-se perdidos. Agora precisavam decidir o que fariam de suas vidas visto que “o sonho acabou.” Mas antes que assimilassem o golpe, tudo mudou de novo. As mulheres foram ao sepulcro honrar o Jesus morto, mas a pedra estava tirada e o corpo havia sumido. Outra mudança: as coisas não estavam como esperavam. A morte e ressurreição de Jesus foi uma montanha russa para seus seguidores. Para todos, sem exceção. Eles ficaram confusos porque não creram em Jesus.

Jesus é incompreensível. Se queremos ser seus seguidores o caminho é a fé. Não a fé que temos visto no mercado religioso que, em lugar de nos levar a fazer o que Deus quer, pretende levar Deus a fazer o que queremos! Uma fé incapaz de se satisfazer com o que Cristo fez e que pretende completar o que está consumado. Uma fé que vive e sobrevive do pedido e não da gratidão. Que acha estranho sofrer, sentir-se perdido e ficar confuso, mesmo tendo Jesus dito que seria assim. A fé do mercado religioso tem o tamanho do oceano e a profundidade de uma poça d’água. É desencontrada do Jesus Cristo de Nazaré. O melhor que pode fazer por nós é nos decepcionar. Se não nos decepcionar, nos escravizará nas ilusões da imaturidade.

A pedra deslocada e o sepulcro vazio eram as melhores notícias da história, mas as mulheres não entenderam. Os discípulos também não. Podemos olhar de longe hoje e ver isso facilmente. Mas temos dificuldades para ver o que está diante de nós. Para ver que, como eles, andamos confusos sobre Jesus e o que esperar dele. A fé que deveria nos curar está nos adoecendo, porque alimenta expectativas erradas. Não sabemos ouvir o “a minha graça te basta pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Queremos nos livrar dos espinhos. Não temos ideia do poder e significado dos cravos e da cruz. E não cremos no que Cristo disse: está consumado. Que a manhã da ressurreição confronte e destrone toda fé desviada, egocêntrica e puramente religiosa que por ventura nos habite.

*ucs*

SEGUNDA, 11 DE MAIO

POR FÉ OU POR FALTA DE FÉ?

*"Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?  
Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galiléia: ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia’". Então se lembraram das suas palavras. Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros.” (Lucas 24.5-9)*

Na manhã da ressurreição as mulheres que foram ao sepulcro foram as primeiras a receberem a notícia. Foram também as primeiras a serem confrontadas por sua falta de fé, para que se lembrassem das palavras de Jesus. Ele havia avisado de seu sofrimento, morte e ressurreição ao terceiro dia. A pergunta dos seres vestidos de branco que falaram com elas foi: “por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?” Por não creem estavam fazendo o que não deviam. Estavam afirmando “Jesus está morto”, quando deveria estar afirmando “Jesus está vivo”.

“Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?” “Por que vocês ainda sentem-se culpados pelos pecados que já foram perdoados?” “Por que vocês ficam confusos com as lutas e dores da vida se Jesus avisou que este mundo é lugar de aflições?” “Por que vocês duvidam que Deus lhes ama?” “ Por que ficam magoados porque Ele não lhes deu o que pediram numa oração, desconsiderando que Ele lhes deu seu Filho, sem que vocês pedissem?” “Por que vocês acham que ainda precisam de algo mais se Jesus já disse que tudo está consumado?” “Por que vocês esperam superar tudo e não sentirem falta de nada, se vivem num mundo marcado pelo pecado e o reino de Jesus, que vocês chamam de Senhor, não é deste mundo?” A resposta será sempre a mesma: falta de fé.

A fé precisa produzir ação para ser viva. Mas a falta de fé, por natureza, é cheia de ações, iniciativas e criatividade. Produz movimentos frenéticos, buscas insanas, saídas mirabolantes. E muitos confundem isso com fé. “Calma, parem de tanta correria! Saibam que eu sou Deus”(Sl 46.10) “Marta, Marta. Você está preocupada e inquieta por muitas coisas.”(Mc 10.41) Agimos por incredulidade todas as vezes que buscamos Deus onde Ele não está. Quando não reconhecemos o que Ele já fez e continuamos sentindo falta do que Ele já nos deu. Quando Ele já disse que Sua graça é o que precisamos, mas nós continuamos concentrados na presença do espinho. Precisamos voltar às palavras de Jesus e nos lembrar delas.

*ucs*

TERÇA, 12 DE MAIO

A FÉ QUE NOS FALTA

*“As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura. Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.” (Lucas 24.10-12)*

Os onze apóstolos (uma vez que Judas havia se perdido do Caminho) e os demais discípulos ouviram, ao longo do templo que em andaram com Jesus, sobre a morte e ressurreição do Mestre. Pedro chegou a ser repreendido duramente por tentar aconselhar Jesus a tirar da cabeça a ideia de que morreria pela mão dos líderes religiosos. Mas, ainda assim, sua morte na cruz deixou a todos confusos. Mais que isso, deixou-os perdidos. Quando as mulheres que foram ao sepulcro procurar o defunto Jesus voltaram dizendo que o corpo havia sumido e que anjos disseram que Ele estava vivo, suas palavras lhes pareceram loucura.

Pedro foi ver por si mesmo o que estava acontecendo e, embora comprovasse que sumiço do corpo, o máximo que chegou foi a ficar admirado. Algo como :“Que estranho! Realmente o túmulo está vazio”. Ele não foi capaz de concluir: “É isso! Jesus havia dito que morreria e ressuscitaria ao terceiro dia! É por isso que o túmulo está vazio.” Mas como concluir dessa forma se não havia crido nas palavras de Jesus? Aqueles irmão nossos foram os pais da igreja. A igreja foi edificada a partir deles! Paulo disse que Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. Os caminhos de Deus são incompreensíveis por isso Cristo é incompreensível. Ele confunde nossa lógica e nos desafia a crer, contra toda lógica. Nos chama a uma fé atrevida.

Mas esse atrevimento de fé não tem nada a ver com as loucuras que andam sendo feitas no mercado religioso. Não tem nada a ver com “tomar posse” de coisas e curas. Nada a ver com dizer “essa cidade é do Senhor Jesus”. Mas tudo a ver com dizer “eu sou do Senhor Jesus”. Somos chamados a crer em quem Jesus é, no que disse e fez. Incondicionalmente. Não somos diferentes dos discípulos incrédulos diante do tumulo vazio. E nossa falta de fé tem nos tornado vítimas de mercadores religioso cujas doutrinas nos fazem confundir falta de fé com fé. Há muita gente correndo atrás do vento e padecendo de infantilidade espiritual crônica. Jesus já fez tudo e nos trouxe vida plena. O que nos falta é crer. Se o que Ele fez não nos satisfaz, nada nos satisfará. E se satisfizer, é uma ilusão.

*ucs*

QUARTA, 13 DE MAIO

É PRECISO CRER PARA VER

*“Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém. No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.” (Lucas 24.13-16)*

Após um dia bem agitado, em que algumas amigas haviam dito que o corpo de Jesus não estava do sepulcro e de o amigo Pedro ter ido pessoalmente conferir a história, e tendo voltado admirado de que realmente o túmulo estava vazio, dois dos discípulos deixaram Jerusalém em direção Emaús, ainda dominados por dúvidas e desânimo. Foi uma caminhada de cerca de duas horas em que eles partilharam seus sentimentos. Eles estavam decepcionados. Seus corações e mentes estavam presos ao martírio, morte e sepultamento de Jesus, embora já fosse o dia da ressurreição e os sinais fossem evidentes.

Jesus então surge e caminha próximo a eles. O texto dá a entender que um tipo de cegueira impedia que eles o reconhecessem. Jesus lhes era familiar e certamente poderiam reconhecê-lo, mas havia um impedimento imposto a eles. Ao que parece, um impedimento sobrenatural. Não crer nas palavras de Jesus sobre sua morte e ressurreição era a razão daquele impedimento. Mas não se tratava de uma punição. Era uma condição. Uma condição que também se estabelece em nossa vida. Ficamos impedidos de ver o que está diante de nós, por não crermos nas palavras de Jesus. Era Jesus quem estava com eles, mas eles viam um simples estranho, um viajante.

Nossa grande luta e desafio está em crer naquilo que Jesus disse e fez. Enquanto não cremos não percebemos quão perto Deus está e quão amados somos. Não percebemos quanto Deus tem feito por nós e nem o que está fazendo. Por não crermos, compreendemos equivocadamente as circunstâncias e nos sentimos confusos, derrotados, sozinhos, injustiçados e até perguntamos: será que Deus me ama? Mas é certo que Ele sempre se aproxima, ainda que não nos permita ver claramente. E então, trabalha conosco para que possamos superar nossa falta de fé. Não é vendo que cremos, é crendo que vemos!

*ucs*

QUINTA, 14 DE MAIO

FÉ SEM OBRAS É INCREDULIDADE

*“Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram; e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro  
e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram.” (Lucas 24.20-24)*

Os discípulos no caminho de Emaús estavam decepcionados. Jesus se aproximou deles enquanto caminhavam e eles abriram o coração, sem reconhece-lo. A situação para eles era mais ou menos a seguinte: “Nós acreditávamos que Jesus mudaria a história, mas acabou morto pelos líderes do povo. Ele nos parecia tão poderoso, falou com poder e realizou milagres, mas acabou morto. Algumas mulheres nos disseram que o corpo dele sumiu e que viram anjos. O corpo realmente sumiu, mas não temos mais certeza de nada. Já fazem três dias que ele morreu e o melhor que temos a fazer é retomar nossas vidas. O sonho acabou!”. Eles não conseguiam lembrar-se das palavras de Jesus sobre a ressurreição. Eles não criam.

Dois mil anos depois nossas atitudes como discípulos de Jesus talvez sejam semelhantes. Nos lembramos pouco e cremos pouco no que Jesus disse e fez. Temos templos, livros, músicas, eventos e tantas outras coisas, tudo em nome da fé que dizemos ter em Jesus. Mas enfrentamos a vida mais influenciados pelos fatos e circunstancias do que pela fé que dizemos ter. Agimos como qualquer pessoa agiria. E há até quem não creia, quem não siga a Jesus, e enfrente a vida de forma ainda mais sóbria e corajosa que nós. Não sabemos perder, não sabemos viver nossa dor, não sabemos superar feridas e tantas outras coisas, porque não temos crido o bastante para olhar para Jesus e seguir seus passos. Falta-nos a fé que nos faz confiar em suas palavras.

Nos declaramos crentes em Jesus mas não revelamos em nossa vida a beleza amorosa e misericordiosa que o caracteriza. Falamos (e cantamos) que Seu Nome é poderoso, mas não o bastante para perdoarmos, servirmos, andamos mais uma milha, doarmo-nos, em nome de Jesus. Jesus disse: “para me seguirem vocês precisarão negar a si mesmos” mas quantas vezes fazemos isso ao longo de uma semana? Que fé é essa nossa fé? E, afinal, o que é fé? Tiago disse que fé sem obras é morta. Poderíamos dizer que fé sem obras é falta de fé, é incredulidade, e produz muitas obras. Lembre-se mais do que Jesus fez e disse. Oriente-se por isso! Os discípulos estavam indo para Emaús porque não creram na ressurreição. Para onde você está indo agora? É por fé ou falta de fé?

*ucs*

SEXTA, 15 DE MAIO

PARA ONDE ELE FOI?

*“Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. Mas eles insistiram muito com ele: "Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando". Então, ele entrou para ficar com eles. Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.” (Lucas 24.28-31)*

Um grupo de homens muito simples, sem qualquer formação ou conhecimento bíblico, estava sendo evangelizado. Era um grupo de ribeirinhos. Reunidos o pastor leu para eles este mesmo texto. Com muita sabedoria o pastor sempre fazia perguntas, muito mais que oferecia respostas. Ao estudarem este texto o pastor fez a seguinte pergunta sobre o desaparecimento de Jesus: “para onde vocês acham que ele foi?” Um deles, quase que imediatamente respondeu: “entrou neles!”. Essa resposta tem muito a nos ensinar.

O dia da ressurreição foi confuso e transformador para os discípulos. Eles não se lembravam das palavras de Jesus sobre sua morte e ressurreição porque não haviam crido nele. Jesus estava restaurando-lhes a fé. A fé em Jesus deve ser a fé no Cristo que vive em nós, que habita conosco. Suas palavras e obras devem nos constituir, devem interferir com nossa individualidade e independência. O Cristo em que cremos deve ser o Cristo que vive em nós. E se vive em nós, viveremos sob sua influência, viveremos enfrentando o desafio de escolher, de decidir. A fé em Cristo se revelará também neste conflito de vontades: a nossa e a dele.

Farei a minha vontade ou a dele? Direi sim a quem? Reagirei da forma esperada, previsível ou tomarei o caminho mais estreito, mais difícil. Se nossa fé em Cristo for do tipo que só é real em alguns dias, lugares e horários, não conheceremos verdadeiramente a Cristo. A fé deve ser a fé no Cristo que nos habita, que entra em nossa existência e provoca mudanças. Se após uma conversa com Ele o deixamos seguir e vamos em outra direção, Ele não é o nosso Cristo. “Entrou neles”, respondeu o ribeirinho. Jesus é o Emanuel, o Deus Conosco. Ele deve estar em nós. “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.” (Ap 3.20)

*ucs*

SÁBADO, 16 DE MAIO

TESTEMUNHAS

*“E lhes disse: Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas.” (Lucas 24.46-48)*

O dia da ressurreição foi intenso. Discípulos indo e vindo com notícias de que o corpo de Jesus havia sumido e anjos teriam aparecido. Alguns disseram ter visto o próprio Jesus. Mas todos ainda duvidavam. Então, estando reunidos, Jesus apareceu entre eles e disse: “Paz seja com vocês!” (v.36). Em lugar de paz, sentiram medo achando que se tratava de um fantasma (v.37). Jesus mostrou as marcas da crucificação e comeu um pedaço de peixe assado para que soubessem que não se tratava de um espírito! Jesus não voltou, Jesus ressuscitou. E então Jesus deu-lhes uma missão: sejam minhas testemunhas e proclamem o Evangelho.

Tinha tudo para dar errado esse projeto de Jesus. Aquelas pessoas eram fracas demais para a missão. Como poderiam testemunhar daquilo que tanto tiveram dúvidas? O Reino de Deus se manifesta e se realiza entre nós pelo poder de Deus, não pela capacidade humana. Jesus deu-lhes uma missão mas também uma promessa: vocês serão revestidos do poder do alto (v49). Lembra-se do que Paulo escreveu sobre o que ouviu do Senhor? “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.” (2Co 12.9) Paulo personificou o resultado dessa associação de fraqueza e poder. Por isso tinha tudo para dar errado, mas deu certo. Por causa do poder de Deus na vida de discípulos fracos.

Deus não mudou Seus planos e ainda envolve gente frágil nas coisas que Ele faz. A missão continua e as testemunhas sempre foram e continuam a serem pessoas fracas fortalecidas pelo Espírito Santo. Quem no Reino de Deus cumpre a missão, o faz por causa do poder de Deus. Um poder que só atua por meio do discípulo que está sendo transformado por esse mesmo poder. Pois não se trata de ser mensageiro, mas testemunha. Não tenha receio de suas fraquezas e nem se acomode a elas. Creia em Cristo, submeta-se ao poder do Espírito Santo e seja uma testemunha. Jesus continua dizendo: “Paz seja com vocês” e fazendo de pessoas fracas suas testemunhas.

*ucs*

DOMINGO, 17 DE MAIO

OVELHAS

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão.” (João 10.27-28)*

Não é fácil saber quem de fato é ovelha de Cristo. Há pastores demais e gente demais nas igrejas. É tanta gente se chamando de irmão, são tantos eventos em nome da fé, são tantos pregadores com seus seguidores, são tantas experiências que proclamadas como cristãs, são tantos evangelhos anunciados como o de Cristo... Vivemos tempos confusos, estamos sujeitos a enganos e devemos ter cuidado. Mas Jesus sabe quem é quem. E se não podemos ter certeza quanto aos outros, podemos ter quanto a nós mesmos. Somos de fato ovelhas de Cristo Jesus, o Bom Pastor? Podemos ter dúvidas sobre os outros, mas não devemos viver em dúvida sobre nós mesmos. E nem precisamos!

As ovelhas de Cristo ouvem sua voz, elas creem no que Ele disse. E porque creem, fazem o que Ele disse. "Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?” (Lc 6.46) questionou aos seus pretensos seguidores. Ele sabia que não podia confiar neles e Ele ainda sabe em que confiar. Ele suas ovelhas e jamais fica em dúvida. Suas ovelhas sabem que não basta chama-lo de Senhor, orar em Seu Nome, ir aos cultos, entregar fielmente dízimos e ofertas (por mais que isso pareça uma coisa difícil para alguns). Aqueles que pertencem a Cristo ouvem e seguem, creem e obedecem. O amor de Cristo as constrange a isso. Elas não fazem isso para serem de Cristo. Fazem porque são de Cristo.

As ovelhas de Cristo não se fizeram ovelhas de Cristo, foram feitas por Cristo suas ovelhas. Elas não aceitam a Cristo, foram aceitas por Ele. E permaneceram como ovelhas, não porque são capazes, mas porque são amadas. A convivência com o Bom Pastor as ensina a abandonar a maldade e os capacita a serem bondosos. Confiando no Pastor elas deixam de viver apenas com base no que se sentem capazes de fazer, mas fazem aquilo que o Pastor pede. Elas sempre estarão seguras, pois sempre serão cuidadas. Assim é a vida das ovelhas do Bom Pastor. Você é uma delas?

*ucs*

SEGUNDA, 18 DE MAIO

O REINO DE DEUS ENTRE NÓS

*“’O tempo é chegado’, dizia ele [Jesus]. ‘O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!’ Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: ‘Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens’.” (Marcos 1.15-17)*

Em sua opinião, qual o momento mais espetacular da história? Em resposta a esta pergunta poderiam ser oferecidas muitas respostas. O século vinte tem sido apontado como o século das mudanças, em que o homem iniciou andando à cavalo e terminou conquistando o espaço. Isso sem falar no chip e no avanço das telecomunicações. Muitos poderiam falar disso. Mas, em todos os tempos, nada foi e nem será tão decisivo para a humanidade quanto a vinda de Jesus ao mundo. O Criador de tudo não veio criar nada, veio nos chamar ao arrependimento. Este é o momento mais espetacular e decisivo da história humana. Deu virou gente, viveu entre nós e nos ofereceu o Seu Reino (Jo 1.14).

A decisão sobre o momento não foi nossa, foi do próprio Deus. O Reino dos céus nos foi oferecido por nada menos que pelo próprio Rei – Jesus. Ele veio e disse “eu sou a porta” e nos colocou diante da decisão de entrar ou não por Ele. Ele denunciou nossa necessidade de arrependimento. Nós que tanto precisamos de arrependimento não gostamos sequer da palavra. A confundimos com culpa e remorso. Mas nos lábios de Jesus significa dar meia volta em nossa jornada para longe de Deus e seguir em sentido contrário – em direção a Ele. Temos a opção porque Deus nos amou e nos enviou Seu Filho para perdão dos nossos pecados. A porta do Reino escancarou-se diante de nós. O Rei nos chamou para Sua festa, a pérola de grande valor ficou à nossa disposição.

Dar meia volta, entrar na festa do Rei, possuir a pérola de grande valor... tudo isso se realiza pela fé em Cristo Jesus. A fé, não de quem apenas acredita, concorda que é verdade, mas de quem é envolvido e envolve. E então segue. Segue ao custo de ser transformado pelo compromisso com os valores e a agenda do Reino de Deus. Um Reino que, do princípio ao fim, nos envolve em amor e nos manda amar. Que eleva o ser humano ao status de valer mais que o mundo inteiro. Em que descobrimos o quanto Deus nos valoriza e nos ama. E nos tornamos portadores e porta-vozes do Reino e então, como ouvimos o anúncio, passamos a anunciar: o Reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam no Evangelho!

*ucs*

TERÇA, 19 DE MAIO

MUDANÇAS

*“Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes. Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se, e do barco ensinava o povo.” (Lucas 5.1-3)*

A história da religião é marcada pelos esforços humanos em direção à divindade. Um religioso é alguém que se dedica a atrair a atenção e conquistar a boa vontade de Deus (no caso de religiões cristãs) para obter favores, receber bênçãos. Na perspectiva religiosa as regras são postas e também os prêmios e as punições, dependendo de como nos saímos ao lidar com as regras. Mas o Evangelho fala de outra história. Nele Deus é o protagonista e não o ser humano. O que produz fatos entre Deus e o ser humano não é o mérito e nem o demérito humano, mas a graça motivada pelo amor divino. Essa é uma das verdades cristãs que este texto ilustra.

Lucas faz uma descrição que passa a ideia de completa casualidade. “Certo dia...” parece indicar um dia qualquer. Mas Jesus é sempre intencional. O Deus que “na plenitude dos tempos enviou Seu Filho” (Gl 4.4) não o enviou para contar com a casualidade. Na agenda de Jesus era “o dia certo” e Jesus foi para o lago onde Pedro e seus amigos estavam pescando. Lucas relata uma razão aparente para Jesus entrar no barco – a multidão que o apertava. Mas acredito numa razão pessoal para que o fizesse – Jesus queria mudar a história de Pedro e de seus amigos. Eles estavam lavando as redes. Eles dependiam delas para viver. Eles viviam da pesca e as redes compunham o centro de suas vidas, juntamente com o lago, o barco e os peixes que pescavam. Mas Jesus iria mudar tudo!

Jesus está sempre vindo em nossa direção intencionalmente. Qualquer casualidade é mera aparência. Ele “entra em nosso barco” e isso é intencional. Podemos aceita-lo no barco por causa de um problema, mas Ele vem a nós por algo mais. Ele vai fazer mudanças. Como Pedro que se definia pelo lago, as redes, o barco e os peixes, costumamos nos definir pelos referenciais errados e orientamos errado nossas vidas. Jesus quer nos ensinar um outro jeito de viver. Quer nos mostrar quem Ele é e nos fazer perceber quem nós somos. Ele nos ama e sabe como lidar conosco. Ele veio para nos fazer novas pessoas (2Co 5.17). Você quer? Ofereça-lhe o seu barco!

*ucs*

QUARTA, 20 DE MAIO

OBEDECER E CRER

*“Tendo acabado de falar, disse a Simão: ‘Vá para onde as águas são mais fundas’, e a todos: ‘Lancem as redes para a pesca’. Simão respondeu: ‘Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes’.” (Lucas 5.4-5)*

Não é fácil concordar com Deus. Não falamos muito disso mas, sejamos sinceros, é a mais pura verdade! Até acreditamos que a vontade de Deus seja boa, perfeita e agradável. Mas, muitas vezes, ela nos irrita, pois contraria nossa lógica, nossos desejos e nossas expectativas. Para nós, Ele demora demais ou acaba não fazendo o que devia e tem o mal costume de não dar explicações. Sejamos sinceros, às vezes (muitas vezes) é realmente difícil concordar com Deus. Mas precisamos aprender a concordar. Isso nos fará muito bem.

Um pescador experiente, acostumado com sua região de pesca, sabe quando “o mar está pra peixe” e quando não está. E, no caso, não estava. Pedro e seus amigos eram experientes e sabiam que estava na hora de lavar as redes e ir para casa. Mas Jesus, sem qualquer cerimônia, sendo um carpinteiro e não um pescador, assume a posição de capitão do barco e diz a Pedro para fazer mais uma tentativa. A atitude de Pedro não foi muito “pedrina” naquele dia. Acredito que o Espírito Santo já estava trabalhando com ele. Então, com alguma relutância, Pedro concordou e obedeceu. Há vezes em que a fé produz obediência e há vezes em que é a obediência que produz fé.

O Espírito Santo está sempre trabalhando conosco para obedecermos. É muito comum não compreendermos, não concordarmos e nem desejarmos fazer a vontade de Deus. Pedro estava limpando as redes e jogá-las novamente na água era perder todo o trabalho e ter que refazer. Ele tinha motivos para não obedecer. Mas ajudado pelo Espírito Santo, obedeceu. Teremos nossos motivos para desobedecer – todo desobediente tem! Mas podemos obedecer! O Espírito Santo é nosso Ajudador, mas a decisão será sempre nossa. Quanto mais obedecermos, mais iremos crer! E pode ser que nossa fraqueza na fé seja apenas um sintoma de nossa relutância em obedecer. Que tal mudar isso?

*ucs*

QUINTA, 21 DE MAIO

AUTORIDADE ESPIRITUAL

*“Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixe que as redes começaram a rasgar-se. Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-lo; e eles vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase começarem a afundar.” (Lucas 5.6-7)*

Pedro e seus amigos não esperavam nada mais daquele dia. A noite de pesca havia sido um completo fracasso e, como escreveu Stenio Marcius em sua poesia, nada, foi tudo que pegaram. Mas Jesus entrou no barco de Pedro e lhe disse para fazer mais uma tentativa. Pediu que levasse novamente o barco para águas profundas e lançasse as redes. Eles haviam acabado de limpa-las e teriam que limpar de novo e era muito pouco provável que pegassem alguma coisa. Mas Pedro resolveu obedecer a Jesus, apenas porque era Jesus. Ele disse: não pegamos nada a noite toda mas, porque é o senhor que está mandando, vou obedecer. E não se arrependeu. Pedro o reconheceu como uma autoridade no assunto que ele, Pedro, era uma autoridade.

Autoridade espiritual é algo complicado entre nós. Há muita gente abandonando igrejas. Algumas feridas e outras frustradas. Reconheceram certa pessoa como autoridade espiritual sobre sua vida e tornaram-se vítimas. Há pessoas que falam em nome de Deus o que Deus não disse e consideram-se autoridades sobre outras. Jesus é a única autoridade espiritual sobre o cristão. A fé cristã não deve ser vivida tendo pessoas sobre nós a nos dizer o que podemos e não podemos fazer. É claro que podemos respeitar pessoas que reconhecemos como líderes, mas jamais vê-los como pessoas inquestionáveis, a quem devemos obediência cega, a quem devemos nos submeter sem questionar para não perdermos a tal “cobertura espiritual”. Isso não é cristianismo e isso sempre acaba muito mal.

Jesus, Ele próprio, por meio do Espírito Santo, é quem entra em nosso barco e tem autoridade. Devemos aprender a conhece-lo e a ouvir sua voz – “as minhas ovelhas ouvem a minha voz” (Jo 10.27). Pessoas podem ser instrumentos para Deus nos falar, mas precisamos conhecer a voz do Supremo Pastor para saber se o que nos foi dito veio de Deus. Quando Jesus nos manda fazer algo é como aconteceu com Pedro e seus amigos. Não importa se nos parece razoável, Sua Palavra sempre mudará pra melhor a realidade se a obedecemos. Ao obedecê-lo encontraremos mais vida, e não frustração. Nem sempre Jesus nos livrará da pobreza material, mas sempre nos livrará da pobreza existencial. Nos fará ricos espiritualmente e muitos outros serão enriquecidos por meio de nós. Afinal, o nosso barco, sob Sua palavra, sempre se enche de peixes.

*ucs*

SEXTA, 22 DE MAIO

ARREPENDIMENTO

*“Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: ‘Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!’” (Lucas 5.8)*

A pobreza pode ser de vários tipos, assim como a riqueza. Há os pobres e ricos materiais e é fácil distinguir um do outro. Mas há outras pobrezas mais sutis e também mais difíceis de serem percebidas e de serem remediadas. Há os pobres e ricos intelectuais, emocionais, relacionais e espirituais ou existenciais. A pobreza espiritual é a grande tragédia humana. Ela alimenta todas as demais e dá causa a elas. Pedro e seus amigos não eram ricos materiais. Mas lhes faltava mais que peixes ou dinheiro. E o encontro com Jesus lhes revelou isso.

Bem aventurado aquele que recebe revelação sobre si mesmo, sobre o que lhe falta espiritual e existencialmente. Esta é a verdadeira revelação que o Evangelho proporciona a pessoas que vivem num mundo tão materialista! Sem essa revelação nenhuma outra tem de fato significado. Jesus havia acabado de operar um milagre material propiciando uma pesca inusitada. De onde não se esperava peixe algum eles vieram com tal abundância que Pedro e seus amigos quase viram seus barcos irem a pique. Mas assim que “viu isso”, Pedro viu algo mais. Viu a si mesmo e reconheceu que era um pecador. Coisa proporcionada pelo Espírito Santo que age para que cada ser humano possa ter a visão que Pedro teve.

Vivemos numa sociedade em que a grande maioria gosta de se justificar e de se explicar – gente que não se enxerga! Como cristãos devemos aprender a confessar e reconhecer nossos pecados. Somos incentivados a andar de cabeça erguida, como quem não deve nada a ninguém. Facilmente essa cabeça erguida torna-se um nariz empinado! Como cristãos devemos aprender a renunciar o nariz empinado e a adotar o joelho dobrado. O começo de tudo na fé cristã é a confissão que Pedro fez: “sou pecador”. Essa é nossa mais séria pobreza e somente Jesus pode nos ajudar. Mas antes que Jesus pudesse aproximar-se para transformar Pedro, era preciso que ele reconhecesse sua condição ao ponto de dizer “afasta-te de mim”. Que o Espírito Santo nos ajude a ver quem realmente somos! Jesus não se afastou de Pedro e não se afastará de nós!

*ucs*

SÁBADO, 23 DE MAIO

APENAS PARA OS QUE VEEM

*“Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: ‘Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!’ (...) Então Jesus disse a Simão: ‘Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens’. E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram.” (Lucas 5.8, 10 e 11)*

Uma das frases repetidas por Jesus em seu ensino e que depois reaparece no livro de Apocalipse é “quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Essa expressão pode trazer consigo algumas similares, como por exemplo, “quem tem olhos para ver, veja”. Elas se referem à sensibilidade espiritual para perceber a verdade, discernir a presença, a manifestação de Deus. Pedro revelou essa sensibilidade. Seus olhos viram. Viram além dos peixes que encheram as redes ao ponto de quase afundarem os barcos. Viram além do milagre. Viram aquele que é Senhor dos milagres. A fé cristã é apenas para os que veem como Pedro viu.

Diz o texto que, quando Pedro “viu isso”, o milagre, “prostrou-se aos pés de Jesus”. Ele voltou-se imediatamente para o Mestre, mais impressionado com Ele, mais atraído por Ele, do que pelo milagre em si. E não apenas isso: sua visão de Jesus mexeu com alguma coisa dentro de si mesmo que o fez confessar-se pecador: “afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador”. Quem verdadeiramente vê Jesus, verdadeiramente vê a si mesmo, abandona as desculpas e confessa pecados. Pedro viu e admitiu: “sou pecador”. Esse é o ponto de partida para a vida cristã. Na fé cristã se começa sem mérito algum e nela se vive sem nenhum mérito. Tudo é pela graça!

Religiosos falam muito em merecimento e ensinam caminhos para que se possa merecer ou conquistar benefícios. Cristãos sabem que tudo é fruto da graça. Pedro sentiu que não merecia sequer a presença de Jesus em seu barco, mas Jesus revelou Sua graça: “não tenha medo. Venha comigo e eu vou mudar sua vida”. Por não merecer Pedro disse: “afasta-te de mim”. Por amar a Pedro e ser gracioso Jesus disse: “não tenha medo, vou transformar você”. E lançou o desafio: sigam-me! De um lado uma pesca maravilhosa; de outro, o Senhor de todas as coisas. Pedro teve olhos para ver e seguir o Mestre, deixando tudo. Esse desafio aparece diariamente na vida de um cristão. É preciso olhos que vejam.

*ucs*

DOMINGO, 24 DE MAIO

< Sem Devocional >

SEGUNDA, 25 DE MAIO

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO (1)

*"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)*

A notícia do amor de Deus por nós deve ser celebrada por cada pessoa, diariamente. A ideia de um Deus Todo-Poderoso e completamente Bom seria incalculavelmente ameaçadora para nós, que tantas vezes fazemos o mal, não fosse a afirmação definitiva de que Ele nos ama. O Evangelho de Jesus declara que Deus chegou às últimas consequências motivado pelo amor a nós. Ele não esperou por nós, por nosso sinal de arrependimento ou de temor. Ele enviou Jesus para nos salvar. Paulo escreveu em Romanos que “Deus demonstrou quanto nos ama ao oferecer seu Filho, em sacrifício por nós quando éramos ainda tão ingratos e maus para com Ele.” (5.8 – A Mensagem)

Sempre leio este texto me perguntando se já deixamos de ser ingratos e maus em relação a Deus e ao nosso próximo. O amor de Deus por nós tem o poder de nos transformar, ensinando-nos a amar. Nossa maldade não é fruto da falta de bondade simplesmente. É fruto de nossa falta de amor. Deus demonstrou o Seu amor por nós em Cristo e continua a demonstra-lo diariamente, sendo paciente com nossa persistência no erro, com nosso egoísmo, com nosso coração ainda por ser transformado. Só um Deus amoroso é capaz de sustentar a existência de um mundo tão mal! E Ele continua trabalhando para transformá-lo, transformando cada pessoa.

Deus poderia impedir cada um de nós de fazer qualquer coisa, por mais insignificante que fosse, que contrariasse a Sua vontade. Ele poderia estabelecer uma relação de imediata punição a todo pecado humano. Mas Ele escolheu nos amar. Amar pacientemente, diariamente. Jesus levou sobre si as culpas de todos nós. Tudo porque Deus nos amou. Se esse amor não nos transformar, nada mais o fará. Sua Justiça no destruiria, não fosse Seu Amor. O que mais precisamos é ser amados e Deus tem nos amado. Precisamos nos decidir radicalmente em favor do amor de Deus por nós. Ele nos amou o bastante para que digamos “não” a nós mesmos e vivamos para amá-lo e amar aos nosso próximo. Este é o Evangelho de Jesus Cristo que, por amor, veio, morreu e ressuscitou para que tenhamos vida!

*ucs*

TERÇA, 26 DE MAIO

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO (2)

*“Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.” (João 3.17)*

O Deus que ama o mundo quer salvar cada ser humano. Por isso Ele enviou seu Filho ao mundo. Nas palavras do próprio Filho, “não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.” Esta é sempre a missão de Cristo no mundo e que se realiza continuamente por meio do Espírito Santo. O olhar de Deus dirigido ao mundo, a mim e a você por meio do Espírito Santo, é o olhar de quem está dizendo “eu quero salvar você!”. E diz mais: “quero salvar você porque amo você.” Este é um tipo de olhar com o qual não estamos acostumados.

Recebemos tantos olhares vida a fora. Há pessoas sendo treinadas para nos dirigirem olharem que transmitam interesse por nossas necessidades e condição, mas que na verdade são unicamente uma estratégia para nos venderem algo e obterem lucro que pretendem. Na maioria dos casos há sempre um interesse guardado em segundo plano. Infelizmente, até igrejas se estabelecem dedicadas a esta política utilitarista das relações. E em muitos casos nem mesmo entregam aquilo que prometeram, pois o fizeram apenas para obter o que desejavam. Não é assim o Evangelho de Jesus. Ele é motivado por amor e interesse verdadeiros. Ele veio para nosso benefício, não para o Seu. Ao contrário, veio ao custo de Seu próprio sacrifício.

A igreja de Cristo no mundo é identificada por reproduzir este mesmo olhar de Deus para os seres humanos. A missão da igreja de Cristo no mundo é a missão de Deus. O Espírito Santo na igreja de Cristo não está presente para produzir espetáculos, para destacar os poderosos, aqueles que têm autoridade, os mais espirituais. Ele está na igreja, na pessoa de cada cristão, para produzir o fruto que leva ao serviço, à humildade e à salvação. Quanto mais poderosa é Sua influência sobre a igreja, mais servos há nela. Mais olhares amorosos como o de Deus. É este um sinal inequívoco do Evangelho de Cristo. Este Evangelho já alcançou você?

*ucs*

QUARTA, 27 DE MAIO

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO (3)

*“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação.” (2 Coríntios 5.17-19)*

Deus nos amou e decidiu refazer nossa história, com a própria história em curso. Começando de onde uma pessoa está, Deus entra em sua história e começa a reescreve-la. Várias mudanças passam a se estabelecer: mudam-se a direção, as prioridades, as motivações, as expectativas, as atitudes, as reações... e, um a um, todos os aspectos da vida vão se tornando novos. O poder do Evangelho de Cristo faz isso. Um poder triuno: do amor de Deus-Pai, do sacrifício do Deus-Filho e da presença do Deus-Espírito Santo.

Porque nos ama, Deus nos procura como um pastor às ovelhas perdidas. Ovelhas que jamais poderiam salvar-se a si mesmas. Pelo sacrifício de Cristo somos perdoados e podemos cair no abraço amoroso do Pai. Por Sua graça somos aceitos como filhos amados, apesar de ainda nos comportarmos como ovelhas perdidas. E então somos abençoados com a presença bendita do Espírito Santo. Ele sonda o nosso coração para nos livrar das ilusões sobre a vida e sobre nós mesmos. Ele nos guia e nos faz lembrar de toda verdade que há em Cristo. Sob sua influência vamos sendo aperfeiçoados. Seu ministério não se realiza por meio de informações, mas por meio de afirmações: você é amado por Deus e deve viver desfrutando esse amor.

O Evangelho de Cristo não nos entrega um mapa para irmos ao Céu. É o anuncio maravilhoso de que o Céu veio a nós. O Reino de Deus chegou. Não se trata de coisas que precisamos aprender a fazer (orar, entender a Bíblia, evangelizar, dizimar, frequentar o templo, cantar...etc.), embora aprende-las possa apoiar nossa jornada. Mas trata-se de desfrutarmos o amor, a graça e a presença de Deus. É isso que nos aperfeiçoa. Facilmente pensamos que é pelo nosso aperfeiçoamento que podemos desfrutar de Deus, mas é o contrário! Veja: tudo provém de Deus. É ele que nos reconcilia e segue reconciliando e fazendo de cada pessoa em reconciliação, um agente reconciliador. E, misteriosamente, pelo poder do amor, da graça e da presença de Deus, tudo se faz novo. Pare de tentar fazer por si mesmo o que somente Deus pode fazer. Creia no poder triuno do Evangelho.

*ucs*

QUINTA, 28 DE MAIO

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO (4)

*“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5.20-21)*

Ser cristão é ter a missão de sinalizar a presença do Reino de Deus entre os seres humanos. Pedro disse que somos constituídos anunciadores das grandezas do Deus que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pd 2.9). Gente que sabe o que são as trevas porque vieram de lá, mas podem falar da maravilhosa luz porque a receberam pela misericórdia de Deus. Nas palavras de Paulo, somos embaixadores – representantes autorizados. Mas precisamos ter o cuidado de discernir o Evangelho que estamos anunciando. Primeiramente, nosso anúncio será grandemente afetado por quem somos! Como dizia a Madre Tereza de Calcutá “talvez você seja o único evangelho que seu amigo irá ler hoje!”

O Evangelho de Cristo é o anuncio do amor que Deus tem por pessoas perdidas e Seu chamado para a reconciliação. Uma reconciliação que Cristo realiza, pelo perdão dos pecados e a dádiva do Espírito Santo que sela a completa aceitação de Deus àquela pessoa pecadora. O arrependimento não é o que motiva o amor que perdoa. É o amor que perdoa que motiva o arrependimento. E então do pecador nasce um justo. Justo é um pecador cujo amor de Deus alcançou, perdoou e inclui no Reino da Justiça. E quanto mais o amor de Deus é recebido pelo pecador, mais e mais desinteressante fica o pecado, pois o pecador agora é constrangido pelo amor que jamais poderia merecer. Aí o justo floresce e cresce como a palmeira (Sl 92.12). Sua luz brilha, até tudo ser iluminado (Pv 4.18).

Tudo isso é fruto do amor de Deus. Amor incompreensível. Que nos deixa fora da balança e pesa sobre Seu próprio Filho o peso nos nossos pecados. Ele passa como pecador e nós, como justos. Você entende isso? Você explica isso? Mas o importante é: você tem experimentado o poder disso? Já fomos abençoados em Cristo Jesus com tudo de que precisávamos (Ef 1.3). Está consumado! (Jo 19.30) A graça nos basta! (2Co 12.9). Você não pode fazer mais por você mesmo e ninguém mais pode, além do que Deus já fez em Cristo. Encante-se com esse amor e satisfaça-se nele. Não peça mais provas. Todas já foram dadas. Apenas creia e creia mais e melhor a cada dia. É o Evangelho de Cristo.

*ucs*

SEXTA, 29 DE MAIO

UM OUTRO EVANGELHO (1)

*“Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho.” (Gálatas 1.6)*

O Evangelho de Jesus Cristo é tudo que precisamos para existir neste mundo e dele partir em paz. Pelo poder do Evangelho de Cristo podemos viver uma história acima de nossas limitações. Podemos vencer pecados e tragédias. Podemos viver de forma livre. Sejam maus hábitos, vícios ou maldições, tudo é superado pelo amor de Deus. O Evangelho de Jesus Cristo é o próprio Jesus Cristo e sua obra redentora. Mas o Evangelho de Jesus Cristo não está sozinho na história. Desde o começo, nunca esteve. Há um outro evangelho. Sutil, mas completamente diferente. Neste outro evangelho o segredo da vida está no que o ser humano faz para Deus e não no que Deus fez pelo ser humano. A graça não é bastante e nada está de fato consumado. O amor não é o mais importante, e sim o ego.

Nesta questão, como as aparências enganam! O mesmo Cristo, a mesma Bíblia, mas em lugar de alimentar a fé cristã, esse outro evangelho constrói e fortalece a fé religiosa. Nos tornamos reféns de formas, ritos e fórmulas. Se orarmos mais, seremos mais poderosos. Se pecarmos menos, seremos mais abençoados. Se cumprirmos as regras, somos melhores que os demais. Ficamos desviados da leveza de pecar menos e obedecer mais por pura alegria de desfrutar o amor de Deus. Queremos alcançar Deus, esquecidos de que é o contrário: Ele é quem nos alcança! Nele precisamos estar atentos para merecer, em lugar de fortalecidos pela gratidão por bênçãos imerecidas. Um evangelho que não amolece o coração nem suaviza a alma.

Esse outro evangelho explica tantas igrejas e tão pouca graça pelas ruas da cidade. Tanta rigidez religiosa pretendendo compensar a falta de pureza no coração. Esse outro evangelho envergonha o Evangelho, confunde o crente e o descrente, misturando a fé com falta de caráter e prometendo bênçãos dos céus como forma de ajuntar tesouros na terra. Ele tem várias versões. E, em comum a todas, a inversão de lugar entre Deus e o ser humano, produzindo mais orgulho que humildade, mais mérito que gratidão, mais presunção que temor. Nele as pessoas são menos humanas e chamam isso de espiritualidade. Que evangelho tem guiado sua vida? O grande perigo é que, como os gálatas, podemos começar pelo Evangelho e terminar no evangelho!

*ucs*

SÁBADO, 30 DE MAIO

UM OUTRO EVANGELHO (2)

*“O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.” (Gálatas 1.7)*

No tempo de Paulo havia pessoas pervertendo o Evangelho de Cristo. Durante toda a história houve essa perversão, hoje há e sempre haverá. E seguiremos assim até o fim da história, até que Cristo volte. Talvez seja por isso que Jesus perguntou: “quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?” (Lc 18.8) O Evangelho de Cristo é promotor da fé, mas o outro não. O outro é centrado no ser humano e é promotor de misticismo. Até fala da graça, mas acredita mesmo é no mérito. Por isso facilmente cria ídolos, pessoas iluminadas e inquestionáveis. Promove orgulho e presunção. Daí para o tribunal onde os pecadores são julgados a distância é pequena demais!

Mas com o tempo as decepções começam a ser geradas. A benção esperada não chega apesar do sacrifício fielmente realizado. A proteção que era um direito adquirido pela obediência e dedicação sincera, falha; e a dor monta sua tenda no quintal da vida. Aqueles que eram vistos como inquestionáveis acabam revelando que tinham motivos (e atitudes) altamente questionáveis. E a alma que chegou buscando cura percebe que está saindo ainda mais ferida. Que esperava encontrar amor, constata que foi vítima de abuso. E enganadas por esse outro evangelho decepcionam-se com Deus. E então abandonam a fé e tudo que a representa. Mas, graças a Deus, ainda temos na história o Evangelho de Cristo!

Ele nos fala do Deus que ama pecadores e os recebe como filhos. Diz que, para nossas muitas fraquezas, há seu grandioso poder. A graça nos basta e Cristo nos fortalece! Ele não diz que sempre vamos triunfar, mas garante que somos mais que vencedores. Aprendemos que estamos nas Mão do Deus que nos amou e nos recebeu, e de mais ninguém. Seu Filho já pagou a nossa conta, definitivamente. “Está consumado”. Esse Evangelho produz seres humanos que creem e vivem pela fé no Deus amoroso que lhes dá, graciosamente e diariamente, a Sua presença. Cuidado para não substituir este Evangelho por outro!

*ucs*

DOMINGO, 31 DE MAIO

CRISTO FEZ TUDO

*“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” (Gálatas 2.20)*

Pode parecer à primeira vista que Paulo esteja fazendo uma declaração sobre sua firmeza de fé, que esteja colocando em destaque sua decisão firme e inabalável de seguir a Cristo. Compreendido assim, este texto é para poucos. Confesse o que compreendi assim por muito tempo. Mas creio que estive enganando e que não se trata disso. Há uma outra forma de compreender o que Paulo disse, à luz de toda esta carta e que torna esta declaração a mais sensata que um cristão pode fazer. Não somente isso: torna-a uma declaração indispensável a quem se declara um cristão.

“Desisti de viver por minha própria justiça e força; agora vivo livre, confiando unicamente em Cristo, que tudo fez por mim.” É assim que resumiria o que acredito que estas palavras de Paulo querem dizer. Ele as escreveu na carta em que discutiu com os cristãos da Galácia sobre o Evangelho de Cristo e o outro evangelho. No outro é o homem quem, com seus esforços, seus méritos e sua justiça, se sente confiante para viver e andar com Deus. No Evangelho de Cristo, tudo vem do amor com que Deus nos amou por meio de Seu Filho, que se entregou por todos nós. Paulo está dizendo: eu vivo pelo Evangelho de Cristo.

Paulo está se declarando livre de qualquer preocupação e esforço para observar leis e regras religiosas como forma de agradar a Deus. Ele é filho da lei do amor de Deus, que o justificou pelo perdão e lhe deu nova vida. Não é que ele não se importe com o que a lei diz, mas que ele não crê em sua justiça própria como caminho para agradar a Deus. Já entendeu que é confiando no amor de Deus que pode viver de maneira a agradar a Deus. Neste caminho não há orgulho, presunção, sentimento de superioridade. Apenas gratidão. O compromisso de fé é leve, pois não se fundamenta no que eu consigo fazer, mas no que Cristo fez. O que Paulo disse é o que eu e você devemos dizer: vivemos por Cristo! Ele fez tudo. Está consumdo!

*ucs*